

ANÁLISE DOS INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO SINOBRASILEIRO DE 1995 A 2014

CABRAL, Yago dos Santos
CUSTIEL, Stephanie Cabreira
SILVA, Fábio Augusto Tavares Marques da Silva
PEREIRA, Rafael Mesquita
yagosvp@hotmail.com

Evento: 24ª Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Economia Internacional

Palavras-chave: indicador de internacionalização, evolução comércio Brasil-China

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema do comércio bilateral sino-brasileiro, o qual intensifica-se cada vez mais desde 1995. Será apresentado, também, um estudo dos indicadores de internacionalização de ambos os países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Sousa (2009), o estudo das Vantagens Absolutas de Adam Smith analisa como cada país tem sua especialização em determinada produção com menores custos. David Ricardo, com as Vantagens Comparativas, analisa como um país é mais eficiente na produção de determinado bem que de outro. O modelo de Hecksher-Ohlin-Samuelson (HOS), com a Teoria da Dotação dos Fatores de produção, busca explicar as razões e os ganhos de comércio através da disponibilidade de recursos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os indicadores de internacionalização Grau de Abertura Total (GAT), Taxa de Abertura (TA) e Índice de Bela Balassa (IBB) foram calculados com base nos métodos abordados por Sousa (2009). Os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB), balança comercial e corrente de comércio foram extraídos da plataforma AliceWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e do WorldBank (Banco Mundial).

O GAT é calculado da seguinte forma:

$\frac{X+M}{PIB}$, onde X representam as exportações totais do país, M as importações totais e PIB. Desta forma, quanto menor a concentração da corrente de comércio (X+M) sobre o PIB, maior protecionismo comercial (grau de abertura médio-baixo), do contrário indica liberalismo comercial (grau de abertura médio-alto).

A TA tem sua equação dada por:

$\frac{M}{PIB}$, onde, quanto maior a taxa, maior o grau de liberdade comercial, ao passo em que uma taxa menor indica protecionismo dentro do país.

O IBB é calculado por:

$\frac{X-M}{X+M}$

Sendo o índice próximo de +1, o país em questão apresenta um alto grau de especialização, enquanto que próximo de -1 indica defasagem na mesma.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados da tabela 1 permitem identificar uma maior taxa de protecionismo brasileiro em relação à China, além do PIB ser quatro vezes menor e de apresentar em 2014 o maior déficit desde 1995, de US\$3,93 bilhões.

Tabela 1 – Demonstrativo da situação econômica e dos indicadores de internacionalização do Brasil entre os anos de 1995 a 2014 (em US\$ bilhões FOB e %)

ANO	BRASIL						CHINA					
	PIB	Saldo	Corrente	GAT	IBB	TA	PIB	Saldo	Corrente	GAT	IBB	TA
2014	-	\$ -3,9	\$ 454,1	0,21	-0,01	0,11	-	\$ 382,5	\$ 4.303,0	0,45	0,09	0,21
2013	\$ 2.245,7	\$ 2,3	\$ 481,8	0,21	0,00	0,11	\$ 9.240,3	\$ 259,0	\$ 4.159,0	0,45	0,06	0,21
2012	\$ 2.248,8	\$ 19,4	\$ 465,8	0,21	0,04	0,10	\$ 8.229,5	\$ 230,3	\$ 3.867,1	0,47	0,06	0,22
2011	\$ 2.476,7	\$ 29,8	\$ 482,3	0,19	0,06	0,09	\$ 7.321,9	\$ 154,9	\$ 3.641,9	0,50	0,04	0,24
2010	\$ 2.143,0	\$ 20,1	\$ 383,7	0,18	0,05	0,08	\$ 5.930,5	\$ 181,5	\$ 2.974,0	0,50	0,06	0,24
2009	\$ 1.620,2	\$ 25,2	\$ 280,7	0,17	0,09	0,08	\$ 4.990,2	\$ 195,7	\$ 2.207,5	0,44	0,09	0,20
2008	\$ 1.653,5	\$ 25,0	\$ 370,9	0,22	0,07	0,10	\$ 4.521,8	\$ 298,1	\$ 2.563,3	0,57	0,12	0,25
2007	\$ 1.366,8	\$ 40,0	\$ 281,3	0,21	0,14	0,09	\$ 3.494,1	\$ 264,3	\$ 2.176,6	0,62	0,12	0,27
2006	\$ 1.088,9	\$ 46,5	\$ 229,2	0,21	0,20	0,08	\$ 2.712,9	\$ 177,5	\$ 1.760,4	0,65	0,10	0,29
2005	\$ 882,2	\$ 44,9	\$ 192,1	0,22	0,23	0,08	\$ 2.256,9	\$ 102,0	\$ 1.421,9	0,63	0,07	0,29
2004	\$ 663,8	\$ 33,8	\$ 159,5	0,24	0,21	0,09	\$ 1.931,6	\$ 32,1	\$ 1.154,6	0,60	0,03	0,29
2003	\$ 552,5	\$ 24,9	\$ 121,5	0,22	0,20	0,09	\$ 1.641,0	\$ 25,5	\$ 851,0	0,52	0,03	0,25
2002	\$ 504,2	\$ 13,2	\$ 107,7	0,21	0,12	0,09	\$ 1.453,8	\$ 30,4	\$ 620,8	0,43	0,05	0,20
2001	\$ 553,6	\$ 2,7	\$ 113,9	0,21	0,02	0,10	\$ 1.324,8	\$ 22,5	\$ 509,6	0,38	0,04	0,18
2000	\$ 644,7	\$ -0,7	\$ 111,0	0,17	-0,01	0,09	\$ 1.198,5	\$ 24,1	\$ 474,3	0,40	0,05	0,19
1999	\$ 586,9	\$ -1,2	\$ 97,3	0,17	-0,01	0,08	\$ 1.083,3	\$ 29,2	\$ 360,6	0,33	0,08	0,15
1998	\$ 843,8	\$ -6,6	\$ 108,9	0,13	-0,06	0,07	\$ 1.019,5	\$ 43,5	\$ 323,9	0,32	0,13	0,14
1997	\$ 871,2	\$ -8,3	\$ 114,2	0,13	-0,07	0,07	\$ 952,6	\$ 40,4	\$ 325,2	0,34	0,12	0,15
1996	\$ 839,7	\$ -5,6	\$ 101,1	0,12	-0,06	0,06	\$ 856,1	\$ 12,2	\$ 289,9	0,34	0,04	0,16
1995	\$ 768,9	\$ -3,1	\$ 96,2	0,13	-0,03	0,06	\$ 728,0	\$ 16,7	\$ 280,9	0,39	0,06	0,18

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da plataforma AliceWEB/MDIC

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, visando ampliar seus mercados, ainda que com forte retração para a entrada de potenciais mercados dado seu protecionismo desde 1995, apresenta maior concentração das multinacionais no país, ao passo em que a China tem uma taxa de abertura maior e que pode ser explicada pelo crescimento de seu PIB.

A relação sino-brasileira tem aumentado cada vez mais com a abertura de tal mercado a partir de 2007, especialmente pelo interesse dos chineses nos produtos de origem vegetal brasileiros. O aumento da concentração dos produtos dos grupos 2 e 3 dentro deste pode ser explicado pela especialização unitária na produção de primários (principalmente commodities).

REFERÊNCIAS

- ALICEWEB. **Balança Comercial brasileira de 1995/2015.** Disponível em <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>.
- SOUSA, José Meireles de. **Fundamentos do Comércio Internacional**, (Comércio Exterior, vol. 2). São Paulo: Saraiva, 2009.
- WORLD BANK. **GDP (current US\$).** Disponível em <<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?page=2>>.